




<b>Nome do Projeto/ SERVIÇO</b>	RECONSTRUINDO LAÇOS												
<b>Local de execução</b>	RUA MACHADO DE ASSIS, 593 - NOVA AMÉRICA						Unidades: CBM, CR, CEI E CASA DE PASSAGEM						
<b>Periodicidade dos atendimentos</b>	Ininterrupto						<b>Área de abrangência</b>				Municipal		
<b>Capacidade de atendimento Mês</b>	66												

**RELATÓRIO MENSAL DE ATENDIMENTOS ORGANIZAÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL**

**Bloco 1 – Público Alvo - Atendidos**

<b>A. Atendidos</b>	<b>Jan</b>	<b>Fev</b>	<b>Mar</b>	<b>Abr</b>	<b>Mai</b>	<b>Jun</b>	<b>Jul</b>	<b>Ago</b>	<b>Set</b>	<b>Out</b>	<b>Nov</b>	<b>Dez</b>	<b>Total de atendidos</b>
A.1. Total do mês anterior	52	53	53	58	52	51	52	51	49	48	46	46	
A.2. Inclusões no mês	3	2	7	5	1	4	2	3	2	4	2	3	<b>38</b>
A.3. Transferência de Unidade (entrada)	0	0	0	1	0	0	0	1	0	0	0	1	<b>3</b>
A.4. Transferência de Unidade (saída)	0	1	0	3	0	0	0	0	0	2	0	1	<b>7</b>
A.5. Desligamentos do mês anterior	2	1	2	9	2	3	3	6	3	4	2	3	<b>40</b>
A.6. Total dos acolhidos no mês	53	53	58	52	51	52	51	49	48	46	46	46	<b>605</b>

Vagas Reservadas aguardando a chegada da criança/adolescente: 02 ( Jéssica Abdias - CR e Flavio Conceição - CBM )

<b>B. Perfil dos usuários janeiro total + os Novos dos demais meses</b>	<b>Jan</b>	<b>Fev</b>	<b>Mar</b>	<b>Abr</b>	<b>Mai</b>	<b>Jun</b>	<b>Jul</b>	<b>Ago</b>	<b>Set</b>	<b>Out</b>	<b>Nov</b>	<b>Dez</b>	<b>Total</b>
Feminino de 0 a 2 anos	2	0	1	2	1	0	1	1	0	0	1	3	<b>12</b>
Feminino de 3 a 6 anos	3	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	<b>4</b>
Feminino de 7 a 11 anos	4	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	<b>6</b>
Feminino de 12 a 14 anos	7	1	2	0	0	1	0	0	0	1	1	0	<b>13</b>
Feminino de 15 a 17 anos	7	0	0	1	0	0	0	0	0	2	0	0	<b>10</b>
Masculino de 0 a 2 anos	6	0	1	0	0	2	0	0	0	0	0	0	<b>9</b>
Masculino de 3 a 6 anos	0	0	0	1	0	0	0	1	2	0	0	0	<b>4</b>
Masculino de 7 a 11 anos	6	0	1	1	0	1	0	0	0	0	0	0	<b>9</b>
Masculino de 12 a 14 anos	11	1	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	<b>13</b>
Masculino de 15 a 17 anos	7	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	<b>8</b>
Usuários com deficiência	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	<b>0</b>
Quantidade de usuários Beneficiários de Programas de Transferência de Renda	17	2	0	0	0	0	0	0	2	0	0	1	<b>22</b>



<b>Bloco 2 – Atendimentos Realizados</b>														
<b>F. Volume de atendimentos Realizados</b>	<b>Jan</b>		<b>Fev</b>		<b>Mar</b>		<b>Abr</b>		<b>Mai</b>		<b>Jun</b>		<b>Total</b>	
	Nº de Atividades	Nº de Atendimentos	Nº de Atividades	Nº de Atendimentos	Nº de Atividades	Nº de Atendimentos	Nº de Atividades	Nº de Atendimentos	Nº de Atividades	Nº de Atendimentos	Nº de Atividades	Nº de Atendimentos	Nº de Atividades	Nº de Atendimentos
Total de atendimentos realizados	623	623	628	628	518	518	572	572	780	815	617	578	3.738	3.734
Atendimentos individualizados usuários acolhidos	175	175	112	112	73	73	81	81	121	57	88	34	650	532
Atendimentos individualizados famílias dos usuários acolhidos	215	215	200	200	132	132	178	178	196	196	140	83	1.061	1.004
Grupos e eventos com familiares	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3	7	3	7
Grupos com crianças e adolescentes	56	301	97	274	111	175	165	308	213	312	202	270	844	1.640
Intervenções para atualização dos PIAS	158	158	209	209	183	183	140	140	235	235	173	173	2.738	2.738
Visitas domiciliares	19	19	10	10	19	19	8	8	15	15	11	11	82	82
<b>F. Volume de atendimentos Realizados</b>	<b>Jul</b>		<b>Ago</b>		<b>Set</b>		<b>Out</b>		<b>Nov</b>		<b>Dez</b>		<b>Total</b>	
	Nº de Atividades	Nº de Atendimentos	Nº de Atividades	Nº de Atendimentos	Nº de Atividades	Nº de Atendimentos	Nº de Atividades	Nº de Atendimentos	Nº de Atividades	Nº de Atendimentos	Nº de Atividades	Nº de Atendimentos	Nº de Atividades	Nº de Atendimentos
Total de atendimentos realizados	755	641	444	486	640	537	519	425	404	510	477	353	<b>3.239</b>	<b>2.952</b>
Atendimentos individualizados usuários acolhidos	123	45	37	68	96	30	74	42	69	84	100	40	<b>499</b>	<b>309</b>
Atendimentos individualizados famílias dos usuários acolhidos	224	66	89	55	145	55	97	53	37	132	158	73	<b>750</b>	<b>434</b>
Grupos e eventos com familiares	1	6	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	<b>2</b>	<b>7</b>
Grupos com crianças e adolescentes	200	317	177	222	212	265	228	210	146	142	67	88	<b>1030</b>	<b>854</b>
Intervenções para atualização dos PIAS	185	185	128	128	174	174	110	110	134	134	123	123	<b>854</b>	<b>854</b>
Visitas domiciliares	22	22	13	13	13	13	10	10	18	18	28	28	<b>104</b>	<b>104</b>
<b>Bloco 3 – Territorialização</b>														
<b>F. Territórios com maior incidência de atendidos</b>	<b>Jan</b>	<b>Fev</b>	<b>Mar</b>	<b>Abr</b>	<b>Mai</b>	<b>Jun</b>	<b>Jul</b>	<b>Ago</b>	<b>Set</b>	<b>Out</b>	<b>Nov</b>	<b>Dez</b>	<b>Total</b>	
Cras Centro	2	0	0	3	0	0	0	0	0	0	0	0	<b>5</b>	
Cras Jd. São Paulo	8	0	2	0	0	0	1	1	2	0	0	0	<b>14</b>	
Cras Mario Dedini	12	1	0	0	1	1	0	0	0	3	0	1	<b>19</b>	
Cras Novo Horizonte	6	0	2	0	0	1	0	2	0	0	0	1	<b>12</b>	
Cras Piracicamirim	11	1	1	2	0	0	0	0	0	0	1	1	<b>17</b>	
Cras São José	8	0	0	0	0	1	1	0	0	0	1	0	<b>11</b>	
Cras Vila Sônia	6	0	2	0	0	1	0	0	0	0	0	0	<b>9</b>	
CREAS I	35	2	2	3	0	2	2	3	2	0	0	0	<b>51</b>	
CREAS II	18	0	5	2	1	2	0	0	0	2	0	0	<b>30</b>	
<b>Obs: Uma das acolhidas do mês de outubro, veio da cidade de Saltinho, ou seja, não era acompanhada por nenhum serviço do município de Piracicaba.</b>														

**Bloco 4 – Análise Qualitativa**

Objetivos específicos	Mês de Referência	Atividades realizadas/Ferramentas
Oferecer acolhimento personalizado e humanizado	Outubro, novembro e dezembro	O amplo conhecimento do histórico de todas as crianças, bem como de seus familiares, aliado ao cuidado cotidiano, contribuem para a identificação das necessidades de cada criança e adolescente. Desta forma, a proteção integral acontece em uma série de atividades de cuidado, tais como: rotina do ambiente de moradia (alimentação, organização do espaço, valorização do auto-cuidado, frequência à escola e acompanhamento do desenvolvimento escolar, horário de sono), convivência comunitária (passeios, atendimentos psicológicos, atendimentos médicos e de saúde, vinculação com voluntários, atividades de lazer, balé, Educando pelo Esporte, outras atividades esportivas, trabalho e atividades de profissionalização), convivência familiar (visitas aos familiares, recebimento de visitas no serviço de acolhimento, participação de familiares no Projeto Menino Gourmet, atendimentos e encaminhamentos dos familiares a outros serviços). Quando é comunicado pela Central de Vagas a chegada de um novo acolhimento, ocorre a sensibilização das equipes de educadoras para recepção de novos acolhidos e é planejado a organização do espaço físico, comes e bebes, cartazes, leitura do histórico de vida, bem como a preparação das demais crianças e adolescentes por meio de roda de conversa. No ato da chegada acontece a apresentação da casa, organização de pertences e preservação de história de vida. Ao passo que são programados os atendimento individuais e familiares, as visitas domiciliar, os contatos com a rede para elaboração de Plano de Ação dentro Plano Individual de Atendimento. Além disso, promovemos a participação da equipe em reuniões e capacitações a fim de fomentar a ampliação de repertório e melhoria de atendimento.
Oferecer cuidado e proteção integral às crianças e adolescentes	Outubro, novembro e dezembro	Com os avanços nas equipes percebemos efeitos de um ambiente mais seguro através da diminuição dos relatos de conflitos internos, nos avanços escolares de adolescentes e no desenvolvimento da autonomia dos mesmos. As atividades realizadas são aquelas desde o cuidado (conforme descritas acima), como no atendimento personalizado e de escuta ativa. Ocorre a promoção de cuidados diários de saúde e higiene (ex.: escovação de dentes, banho, troca de roupas, alimentação e etc), bem como a oferta e inserção em atividades de esporte, lazer e de cultura de acordo com o interesse. Há também um planejamento de passeios e saídas pelo município para ampliação de repertório e habilidades sociais. além disso, efetivo acompanhamento escolar e da rotina educacional. De acordo com a demanda, ocorrem os atendimentos com profissionais voluntários para auxílio nas demandas de saúde física, mental e pedagógicas. Agendamento de consultas médicas, psicológicas, fisioterapeutas e odontológicas por meio do estudo de caso para levantamento de demandas individuais. E diariamente, há orientações à equipe de educadores para aprimoramento da atendimento às crianças e adolescentes.
Desligamento gradativo de criança e adolescente	Outubro, novembro e dezembro	Neste período registramos como avanço a reinserção de crianças em família de origem ou extensa, bem como o encaminhamento à família substituta que ocorreu de forma gradativa respeitando a adaptação tanto da criança quanto da família ao novo contexto. Os acompanhamentos aos familiares também ocorreram de forma satisfatória. As atividades desenvolvidas pela equipe técnica como reuniões de rede, participação em audiências concentradas, articulações e contatos com os diversos setores e familiares contribuem para este processo. Atendimentos individualizados aos acolhidos e seus respectivos familiares para monitoramento de Plano de Ação visando a reintegração gradativa. Visitas domiciliar. Promoção da Convivência Familiar estimulada por meio de visitas na Instituição e na residência das respectivas referências afetivas e familiares. Encaminhamentos aos diversos serviços da rede de modo a promover o acompanhamento sistemáticos dos serviços responsáveis quando o desligamento ocorrer. Realização de atividades burocráticas como, por exemplo, transferência escolar e serviços de saúde. Envio de relatórios informativos ao Poder Judiciário. Planejamento do ritual de despedida na instituição, importante para quem está indo e para quem ainda ficou no serviço de acolhimento e elaboração do álbum histórias de vida. Quando o desligamento ocorre por atingir maioridade a preparação é programada no sentido de inserir o jovem em cursos profissionalizantes, atividades laborais e oferta de possíveis locais para moradia independente, quando for o caso. Uma das dificuldades foi a dificuldade de acesso dos familiares ao serviço devido a falta de recursos para a aquisição de vale transporte.
Efetivar o desacolhimento da criança e adolescente	Outubro, novembro e dezembro	Realização de reuniões de rede para discussão de casos. Visitas domiciliares para acompanhamento e monitoramento. Agendamento de atendimentos individualizados para acompanhamento técnico. Indicação para Audiências Concentradas. Construção de ações conjuntas dos atores da rede. Envio de Relatórios Informativos para o Poder Judiciário.
<b>Outubro à Dezembro</b>		
<b>Dificuldades</b>		<b>Resultados alcançados</b>

**Centro Educacional Infantil:** Diminuição de número de visitas domiciliares devido o transporte necessitar de manutenção; Questões de saúde dos bebês, que chegam ao serviço com demandas específicas; Acúmulo de funções da coordenação devido a remanejamentos internos e saída da coord. administrativa.

**Casa Raquel:** Igumas divergencias na conduta com as acolhidas, gerando pequenos conflitos entre a equipe de educadores. Necessidade de mediação por parte da coordenação; Período de chuvas, pois a casa possui quartos com goteiras, inviabilizando a permanência de acolhidas nos mesmos.

Falhas de comunicação dos educadores com as demais unidades, dificultando o remanejamento para cobertura de demandas do CEI E CBM

Período de transição da psicóloga de referência e contratação da Assistente Social, o que gerou uma queda no acompanhamento dos casos e sobrecarga da coordenação com as demandas das acolhidas; Grande de número de adolescentes evadidas devido intenso envolvimento com exploração sexual e tráfico de drogas.

**Casa do Bom**

**Menino:** Desligamento do coordenador e desfalque na equipe de educadores em decorrência de faltas eatestados; Evasões e comportamentos agressivos de uma das crianças com Suspeitas de Sérias Dificuldades Cognitivas; Equipe com número reduzido de educadores;

**Centro Educacional Infantil:** Tivemos a mudança de escala (6x2 para 12x36) que contribuiu para a qualidade de vida dos educadores; Garantia do brincar, tão necessária para a primeira infância; PIAS atualizados no fechamento do ano.

**Casa Raquel:** Integração saudável entre as acolhidas, favorecendo um ambiente agradável na casa. Poucos conflitos, o que favoreceu ainda a organização de prontuários médicos e providências escolares; O grande avanço do mês refere-se a conclusão da etapa de ensino fundamental da acolhida Sabrina, que mobilizou de maneira muito significativa as demais acolhidas. Momento de grande satisfação para toda a equipe.

**Casa do Bom Menino:** Maior comunicação entre coordenadores, técnicos e educadores; Aumento do número de visitas domiciliares; Equipe técnica mais atuante nos casos dos adolescentes; Mudança da escala (6x2 para a 12x36).

Thais Fernanda Nascimento - CRESS 42.910

Coordenação técnica

Marco Antônio Guidotti

Presidente

<b>Avaliação Anual</b>	
<b>Impacto Social Esperado</b>	<b>Aquisições dos usuários</b>
Desenvolvimento da autonomia	O serviço de acolhimento proporciona várias atividades para o desenvolvimento da autonomia das crianças e adolescentes. As crianças e os adolescentes são sempre estimulados pelos educadores sociais a executarem sua higiene pessoal, escolha das roupas e brinquedos, arrumação do quarto e cuidado com os pertences e com a casa. Nota-se que eles desenvolvem ao longo do tempo este cuidado consigo próprio e vão aprendendo a assimilar as rotinas de banho, diminuem os casos de infestação de escabiose, passam a ter mais cuidado com os cabelos e vestuário, aprendendo a arrumar-se de acordo com a ocasião, pois culmina na elevação da auto estima. O trabalho também objetivou desenvolver habilidades, como uso de transporte público no maior número de atividades possíveis, além de fortalecer através de atendimentos individuais o autoconhecimento para que fosse viabilizado a inserção de novas propostas de trabalho nas áreas educacionais e profissionais, além, da ampla participação nas atividades de elaboração de PIA'S e acompanhamento dos Processos Judiciais.
Desenvolvimento educacional	Os casos de grave defasagem escolar foram identificados e foi possível proporcionar o acompanhamento de alguns atendidos com uma psicopedagoga por meio do Projeto Superação (FUMDECA) que apresentaram avanços significativos como, por exemplo, Kaique, Karine, Yuri, Mayra, Indiniara e Vitória. A integração entre os projetos permite um desenvolvimento ainda mais qualificado. A maioria das crianças e dos adolescentes acolhidos frequentaram a escola assiduamente e o contato com as escolas também foi bem satisfatório. Houve um avanço significativo em relação as intervenções entre as unidades educacionais e o serviço de acolhimento. O ajustamento de condutas e propostas de trabalho, possibilitaram o desenvolvimento pedagógico em alguns casos e maior frequência escolar. Nota-se também que ocorreu grande empenho das educadoras para auxílio nas atividades e tarefas escolares, além de proporcionar passeios educativos como forma de complementação educacional. Dois adolescentes concluíram o ensino fundamental, fato simbólico e importante, pois os mesmos não possuíam frequência e condições pedagógicas na ocasião do acolhimento. no entanto, houve alguns casos em que se fez necessário uma articulação maior entre a equipe com a unidade escolar. Destaca-se que alguns adolescentes chegam ao serviço de acolhimento com grandes dificuldades escolares e pouco repertório social, exigindo da escola e do serviço estratégias para atender essas demandas.
Desenvolvimento do auto-cuidado e auto-estima	A ênfase na individualidade permite que sejam desenvolvidos hábitos de auto-cuidado, bem como cuidado com os pertences individuais e respeito com os pares. Além dos educadores sociais, que desenvolvem orientações e atividades para este fim, contamos também com a parceria de voluntários que contribuem no exercício do auto cuidado e elevação da auto estima, como profissionais de estética. Uma situação bem relevante é o fato da crianças Heloisa e Haynara do Centro Educacional Infantil resgatarem a auto estima após várias tentativas dos educadores em valorizar seus cabelos afro. Ocorreram rodas de conversa para fortalecimento das ações de autocuidado e autoestima. Alinhado com os atendimentos individuais, também aconteceram discussões para trabalhar a diversidade de características pessoais do grupo, combate a situações de bullying, apoio e cooperação do grupo. O trabalho das educadoras, foi intensificado no sentido de atividades de rotina de limpeza e organização de pertences pessoais.
Desenvolvimento de habilidades sociais	O aprendizado se dá no contexto da convivência. As equipes foram estabelecendo formas de trabalhar as regras de convivência, baseadas no Manual de Convivência da instituição, e discute-se o funcionamento coletivo, quando necessário em roda de conversa ou assembléias. Cada novo acolhido desestabiliza o ambiente que vai se reformulando ao longo tempo da permanência e com as pactuações no coletivo. Percebe-se com o tempo o quanto eles vão adquirindo a capacidade de ouvir e esperar sua vez, criam-se estratégias para compartilhar o alimento ou os bens comuns de forma igualitária e justa. Na medida em que o tempo de permanência passa, notamos avanços na capacidade de lidar com frustrações e diminuição dos conflitos. As habilidades sociais também foram trabalhadas através da inserção em Projetos internos e externos, participação efetiva em ações da comunidade, tais como cultos religiosos, passeios, visitas em voluntários e familiares.
Preservação dos vínculos familiares	O trabalho técnico de atendimento às famílias, bem como uma postura aberta das equipes de educadores aos familiares permite que a convivência e preservação dos vínculos familiares sejam mantidos e que o desenvolvimento da criança e do adolescente vá refletindo no desenvolvimento dos seus familiares e vice-versa. Tivemos importantes progressos em casos de reintegração familiar (origem ou extensa) que continuou sendo a maior proporção de desligamentos deste ano. AS famílias são convidadas a participar da rotina de saúde e/ou escolar das crianças e adolescentes, fato este que contribui para o fortalecimentos dos vínculos tanto com os acolhidos quanto com a equipe de educadores. A articulação com as famílias, foi fortemente trabalhada pela equipe técnica, que objetivou integração e adaptação, não perdendo de vista o propósito da não ruptura de vínculos afetivos.

**Thais Fernando Nascimento**  
Coordenação técnica

**Marco Antônio Guidotti**  
Presidente da Instituição